



A 20 de novembro, o programa *No Siesta Tonight* é assegurado pelos Terrier.

## Es sólo rock'n'roll y me gusta

**MÚSICA** É cantado em espanhol mas tem a marca inconfundível do *rock'n'roll*. Nos dois próximos sábados, na Fábrica de Braço de Prata, em Lisboa, a Mostra Espanha convida-nos para uma Spanish Rock Party.

TEXTO MARIA JOÃO MARTINS

**P**arece que foi ontem mas já vão longe os tempos em que bandas *pop/rock* espanholas, como os Mecano, Presuntos Implicados ou Alaska y los Dinarama, traziam a Portugal um "cheirinho" da *movida* madrileña. Mas, sem que entre nós se dê muito por isso, este género musical não continua, no país vizinho, preso à nostalgia dos loucos anos 1980 e 90. Para o demonstrar, a Mostra Espanha, que está a decorrer em várias cidades portuguesas até ao princípio de 2022, traz à Fábrica de Braço de Prata, em Lisboa, a Spanish Rock Party, dividida por duas noites; 13 e 20 de novembro. Ao todo, serão seis bandas, de épocas e perfis muito diferentes, que se propõem pôr o público português a dançar. Em espanhol, *por supuesto*.

A ideia, explica ao DN Maria Angeles Fernandez, do Ministério da Cultura e do Desporto de Espanha, entidade responsável pela Mostra, "é dar uma ideia tão abrangente quanto possível da nossa cultura. Estamos conscientes de que quando se fala em cultura espanhola no

exterior, as pessoas tendem a associar a algo muito clássico e há mais, muito mais, e muito diferente"

Com o propósito de trazer aos portugueses também a cultura *callejera* (cultura urbana) das cidades espanholas, a primeira noite da Spanish Rock Party, já neste sába-

do, às 21 horas (com entrada livre) dá voz às *rockers* e, por isso, tem o título genérico de *She Makes Noise*. Com propostas estéticas que vão da *pop* intimista ao *rockabilly*, passando pelo *dream pop noise*, passarão pelo palco Pauline en la Playa (uma referência na cena mu-

sical independente espanhola desde os anos 1990) La Perra Blanco (banda originária da Andaluzia com inspiração na música dos anos 1950 e com influências da música negra, mas também *rockabilly* e *country*) e as jovens Rayo, que lançaram o seu primeiro álbum, *Jungla*, de forma independente mas que têm feito furor em vários festivais em Espanha.

Já no sábado 20 de novembro (também às 21 horas) o programa *No Siesta Tonight* é assegurado pelos Terrier, banda consolidada no circuito *underground* espanhol, com três álbuns lançados e presença habitual nas listas dos melhores do ano; The Bo Derek's, grupo de *rock'n'roll* que se prepara para lançar um novo álbum feito já durante a pandemia e que se vai chamar... *Infecatame, Baby!*; e Capsula, um trio basco-argentino que acaba de lançar um novo álbum de *rock* puro e duro. "Também aqui optamos pela diversidade de propostas", diz-nos Maria Angeles, "mostrar que há muitas tendências e estéticas, incluindo uma banda feminina *rock* ka-



As Rayo sobem ao palco já neste sábado em Lisboa.

Sem que entre nós se dê muito por isso, o *pop/rock* espanhol não continua, no país vizinho, preso à nostalgia dos loucos anos 1980 e 90.



Dois noites para pôr o público português a dançar. Em espanhol.

*billy*, que é um subgénero tão tradicionalmente masculino".

Recorde-se que no passado sábado, também na Fábrica de Braço de Prata, atuaram os históricos La Frontera, bem conhecidos do público português pelo dueto com Rui Reininho no tema *Sangue Oculito*. Fundados em 1984 por Javier Andreu (voz), Tony Marmota (baixo), José Bataglio (bateria), Quino Maqueda (guitarra) e Rafa Hernández (guitarra), a banda tem uma extensa discografia, cujo último título, *30 Años en el Limite*, regista ao vivo o concerto do 30.º aniversário da banda, na Sala Sol, em Madrid. Na Fábrica de Braço de Prata, a atuação do grupo acompanhou uma exposição e performance no espaço exterior do seu baixista, Tony Marmota. Nos últimos anos, o músico tem vindo a trabalhar também em banda desenhada, *design* gráfico e têxtil, o que inclui a pintura mural e a *street art*.

Sabendo que quem vai ver o trabalho de Tony Marmota pode não ir ao Teatro Joaquim Benite, em Almada, ver uma peça de Lope de Vega (*Não Come nem Deixa Comer*, em cena até 5 de dezembro), Maria Angeles diz: "Queremos chegar a um público tão diverso quanto possível, o que implica colaborar com instituições portuguesas muito diferentes. Tanto colaboramos com a Fundação de Serralves, o Museu Nacional de Arte Antiga ou os grandes teatros como estabelecemos parcerias com lugares mais informais e urbanos como a própria Fábrica de Braço de Prata. Em todas as áreas procuramos diversificar os públicos. No cinema, por exemplo, estamos a apresentar clássicos do cinema espanhol (na Cinemateca) mas também procuramos apresentar filmes para toda a família, no São Jorge." Até ao princípio de 2022, ainda há muito para ver e fazer na Mostra Espanha, numa programação que inclui artes cénicas, cinema, colóquios e exposições. Enquanto isso, a senhora infanta Isabel Clara Eugénia e sua amiga Magdalena Ruiz, pintadas por Adolfo Sanchez Coello, aguardam a sua visita, no Museu Nacional de Arte Antiga, até 2 de janeiro.

[dno@dn.pt](mailto:dno@dn.pt)